



NA ESCURIDÃO DA NOITE
Onde as palavras despertam para a lua

PEDRO NOBRE | RUTE ANTUNES

BLOG: <http://www.escuridaonoite-rta.blogspot.com> | EMAIL: naescuridaodanoite.rta@gmail.com

DEDICATÓRIA

Faço versos a brincar
Poesia não sei escrever
Mas procuro rimar
Para vos responder
Na Rádio Telefonia
Brilha o sol à meia-noite
Com pinceladas de fantasia
programa Na Escuridão da Noite
Brincando um bocadinho
Afilhados Rute e Pedro
Deixo-vos um beijinho
E avancem sem medo.

Escrito por: Crisália Toscano

NO CANTO DAQUELE QUARTO

No canto daquele quarto
Vi um menino escondido
Isolado no seu mundo pequeno
No seu grande mundo de fantasia
mais alta montanha e ao mais profundo vale
E durante as suas viagens
Recolhia recordações
Recordações estas que as guarda
Não só na sua memória
Mas também no coração...

Escrito por: Francisco Manso

NOITE CONSELHEIRA

Já é noite
O silêncio impera lá fora
Nas ruas o vazio de mais uma noite,
O silêncio mudo, de um chão que foge
De uma madrugada de cristal
De uma manhã de Cetim
Vejo a lua bem lá no alto a cintilar
Mas os caminhos são do mesmo amar
Da mesma luz, do mesmo cintilar
Não sei se fujo, ou se me deixo embalar
Neste sonho profundo
E se acordar a chorar?
São noites que não tem fim
Tantas horas a passar
E o meu amor a chamar por mim
Mas não o vejo
Está escuro, nem mesmo com luar
O consigo avistar
tenho medo, estou sozinha, perdida, neste mar de ilusões
Nesta esfera de sonhos
Onde se perdem dois corações...
O meu e o teu...

Escrito por: Helena Limpinho

COM AMOR NO CORAÇÃO

È tão difícil entender
Porque me sinto assim.
Por mais que tente perceber,
Não consigo chegar a um fim.

Minha vida não tem rumo,
Feliz não consigo estar.
E penso em cada minuto
Que ninguém consigo amar.

Quero encontrar a felicidade
Que esta vida me pode dar.
O pensamento dá-me a esperança
Da alegria poder voltar.

É tão difícil entender,
O porquê de tanta dor.
Quero um dia perceber,
Quem é o meu amor.

Então aí vou perceber,
Vou esquecer a confusão.
Ao pensamento irei dizer
Tenho amor no coração.

Escrito por: João Ferreira

NA ESCURIDÃO DA NOITE

Noite brilhante noite de luar
Noite cintilante que me faz sonhar
Noite mais calma noite tranquila
Noite minha alma noite que jubila
Noite tão perfeita noite para adorar
Noite que espreita noite de rimar
Noite que em ti faço meus versos
Noites a quem conto os meus segredos
Noite que não te desprezo
Noite que mostras o medo!
És a outra face do dia
Em que tu és alegria
Quando o sol tem brilho
És a escuridão da noite
Quem em ti algo esconde
Como roseiral de espinhos
Mas tens em ti algo misterioso
Que te cantamos de alegria
Com um aroma gostoso
Que é esta poesia...

Escrito por: Luísa Zacarias

NOITE

É em ti ó noite calma
Porém agitada sim
És a escuridão de mim
És a noite palpitante
Que te tenho para sonhar
Só contigo estou radiante
Ó noite negra esfria-te
Vem esta alma tapar
Quero-te demais ó noite
Mas com beleza e luz
Amostra-te a mim ó noite
Ó noite que me traduz!
Tens beleza no olhar!
Quando brilhas bem te vejo
Quando em ti estou a sonhar
Mando-te sempre meus beijos...
És a noite, eu bem sei
O outro lado do dia
És a noite em que eu sonhei
E fiz minha poesia!

Escrito por: **Luísa Zacarias**

Escrever para Viver...

Apetece-me escrever!
Deu-me agora essa vontade!
Mesmo sem nada para dizer,
Da minha realidade!
Nenhum funesto tormento,
Nenhum triste sentimento,
Nenhum mal do coração,
Nenhuma negra aflição!
Simplesmente...
Quero escrever!
Rimas cruzadas, emparelhadas,
intercaladas...
Rimas que digam tudo... rimas que digam
nada!
Não me interessa!
Não quero saber!
Não tenho pressa!
Desejo escrever!
Não falo de sorte, fortuna ou destino!
Não falo de fado, de escolha ou caminho!
Nem de morte, nem de vida!
Nem de esperança encontrada ou perdida!
Não digo quem eu sou!
Muito menos para onde vou!
E o passado que fique... lá por onde ficou!
Do presente nada digo!
Do Futuro não quero saber!
Já me basta este castigo,
De não parar de escrever!
Aqui, ao amor não canto!
Nem escrevo à solidão!
Não rezo a nenhum santo!
Não choro à escuridão!
Somente... vou escrevendo
Até porventura me fartar!
Aproveitando este momento
De escrever a brincar!
Não escrevo ao mar, ao céu, ao vento!
Não escrevo ao sol, à lua, ao sofrimento!
Escrevo somente por escrever
Estas rimas que me dão prazer!
Sem duplo sentido, ampulheta ou
tempestade;
Sem tempo, ciclo, reflexão ou saudade;
Sem contas, sorrisos ou cartas;
Sem debates, salões ou cascatas!
Escrevo porque o posso fazer!
Escrevo porque quero escrever
Escrevo com gosto, escrevo para...
Viver!

Escrito por: João Machado

NA ESCURIDÃO DA NOITE

Existo na vaga, na orla do pensamento
À beira do nada... à sombra do tudo
Num espaço irreal!
Metafísico
Vivo! Existo... num mundo à parte!
Só meu!...
Um homem aparte... de parte
Sinto! O que todos sentem...!
O nada... o oposto de tudo
O vazio... o oposto de cheio
O meio... algures no meio
Adormeço de tarde...
... Acordo à noite
Na Escuridão da Noite
Existo sonhando
Sonhando existo
E neste nada que é tudo
Subsisto dormindo
Acordado no meio do sono
No meio do sonho
Recordo o ciclo e vejo-me lá dentro...
Cá de fora, no alto, acima
Das nuvens, do sol
Abaixo da lua
Abaixo da Terra
De dia durmo acordado
Revedo o nada, sonhando com tudo
O eco surge antes do grito
A dor vai e vem
Enquanto acordado sonho
Algures no meio...
Na escuridão do sol
Revejo-te, musa de tantos poemas
Em meus sonhos acordado
Na lua que me ilumina
No bater de asas de um anjo
O tudo... o oposto de nada
O cheio... o oposto de vazio
O meio... algures no meio
Adormeço de tarde...
... Acordo à noite
Na Escuridão da Noite...

Escrito por: João Machado

TRIGO

Vou fazer de ti trigo dourado,
Na planície,
Em pleno Verão,
Para poder colher-te,
Maduro.

Com esse trigo
Farei o pão
Que irá saciar
A minha fome
De paixão.

Escrito por: Maria Sousa

TEU

O poema que escrevo
Não é meu.
É teu,
Que o lês ávido
De conheceres a minha alma.

Procuras em cada palavra
Uma das cores do arco-íris
Para descobrires o sentido
De algum sentimento
Escondido.

Não precisas de o fazer, amor.
Todos têm a tua cor.
Cada verso meu
É só teu.

Escrito por: Maria Sousa

GALOPA PAIXÃO

Galopa paixão
Pelo verde campo,
Livre como o vento
Qual jovem garanhão
Louco e sedento,
Cheio de garra,
Lutando contra a amarra.

Voa paixão
Pelo espaço aberto,
Vai procurar aquele abraço
Esteja ele onde estiver,
Procura, que és mulher,
Força, que não tens medo
Se tiveres de perder.

Galopa, voa,
Não pares,
Não fiques dentro do meu coração,
Parte e encontra o dono
Desta minha solidão.

Corre, apressa-te
Não percas tempo,
Vai depressa,
Encontra-o...

E volta paixão,
Com a imagem dele
Na tua mão!

Escrito por: Maria Sousa

COISAS DO MEU QUARTO ABERTO

Abriu-se uma janela no meu quarto... não fui eu, foi ela...
Abriu-se uma de duas, a maior! E eu debrucei-me nela
Para olhar para a noite clara das estrelas
Que se soltavam dos outros olhares que as olhavam
E que com olhos caçadores, as aprisionavam...
De alguma forma que não é minha e eu não sei.
Abriu-se, depois, a segunda das duas...
A mais pequena, que me deixou as paredes nuas,
Iguais às de todas as ruas
Em que me vi a andar ao acaso...
Por esta janela entrou a Lua (parecia pequena)
Que vinha ainda menina e cheia de inocência.
Aos poucos fui tendo a noite toda, com céu e tudo
No quarto que me acolhe o sono e os sonhos
E senti-me feliz com o resto do mundo
Que roda comigo em cima.

Escrito por: Manuel Saiote

ENTRE O BELO E O DESCONFORTO

Olhos fitos no azul de um rio
Apenas igual a si mesmo
Fruto da terra, fonte do mar
Que os homens que nele se vêem
Desde os tempos mais remotos
Afirmam querer respeitar
E em terra
Ei-los
Como soldados de ferro e betão
Enquanto velhos se amontoam
E crescem novos rebentos no chão
Sinais de progresso, de modernidade
Enfim, sinais de cidade
Tentativas de ser grande com ambições desmedidas
Visão pesarosa entre o belo e o desconforto
Entre um presente tão vivo e um passado já morto
Tremenda contradição!
Mas em tudo isto ainda há valor
Tentando esquecer cenários furtivos
Afinidades soltas e cumprimentos vagos
Chego a casa após mais um dia
Sorriso aberto em tons de alegria
Daquilo que vejo, de certo não é
Da rua só guardo o cheiro a café
E a sinceridade de quem diz: “Bom dia!”

Escrito por: Rui Reis

ESTE SÍTIO TORNADO LUGAR

Magro sentimento passam
Todos olham
Poucos vêem
Que a rua também é história
De vivências, de imagens, de momentos
Coados a pano na memória
Dos que a recordam, amam e sentem
Sentem que ela também é sua
Na sua infinita pacatez
Rua da saudade... talvez
Mas na Beira tão fria e tão quente
Onde tais formas são aldeia
Nasce a alma dessa gente
Um respeito imensurável
Imensidão respeitável
Casario alinhado por quantos nele habitam
Como ninhos no beirado feitos pelas andorinhas
Que as mãos gastas pelo tempo
Dizem eles: "São as minhas!"
Alma raiana, trabalho é prazer
Granito talhado em ruas e becos
Afinam aromas de cada estação
Neste sítio tornado lugar
Esta rua onde nasci
E que me apraz por se Beirão.

Escrito por: Rui Reis

ÁGUAS

Tomara que chova forte
tomara que chova breve
e as águas tragam o norte
para a beira da minha vista
para que enfim, a sorte
essa mulher distante,
essa mulher arisca
faça deslizar em minha porta
os olhos do meu amor
que mesmo molhado dos céus
irá secar toda a água
que escorre dos olhos meus.

Escrito por: Saramar Mendes

CONSTRUÇÃO

Farta de concordância
Desato o verbo e
Exijo que as crianças
Reconstruam o mundo
Com a argamassa
Do sonho e do riso.
Refaçam-se as metáforas
Povoem os livros de flores
E enxotem as palavras
De ordem.
Acabem com os sujeitos ocultos
Da guerra e seus objetos mortíferos.
Ressuscitem a alma das crianças
Para chorar outras crianças mortas,
Enfim inatingíveis por obuses
E por absurdos cruéis dos
Monstros carnívoros,
Senhores das frases duras,
Das armaduras.
Procurem outros tempos
Em que os verbos se conjuguem
No presente e no futuro,
Traduzindo-se em esperança.
Apaguem as orações radicais
E em seu lugar deponham as armas.
Destruam as onomatopéias malignas
Das balas tracejando em corpos
Infantis e colorindo de vermelho
A infância e a juventude.
Desmontem os mísseis,
Trocando-os por cartas de amor,
De amizade, de perdão.
Acendam a luz nos olhos
Dos velhos, cansados de
Procurar a mensagem
Dos deuses em sangue e lágrimas.
Basta de antônimos,
Queremos igualdade de termos
Queremos construir juntos
Os versos livres,
Os versos límpidos da
PAZ!

Escrito por: Saramar Mendes

VIVER

É preciso acreditar que o amor existe
Que não é só um sonho ou uma aventura
Que estiveste sempre a meu lado e não fugiste
Nestes meus passos inseguros de pura loucura.
É preciso saber sentir algo a bater
Correr com o vento ao largo e não esquecer
Que as horas da vida são como uma vaga
Ondas de uma maré vazia sem nada
Que dá a volta ao mundo para depois encher.
É preciso estar aqui sempre presente
Recolher as lágrimas límpidas da solidão
Aconchegar o corpo frio e carente
Protegê-lo durante o calor ausente
Para o despertar de uma nova paixão.
Voltar a abrir os olhos e encarar a luz
Sem medos nem anseios do que está para vir
Pois tudo o que vivemos só a vontade o produz
E com alegria ou com tristeza há que ter sempre a clareza de saber sorrir.

Escrito por: Zorbita

NÃO ME DEIXES

Onde estás que não te acho longe de mim?
Onde estás quando fujo?
Quando me puxas e apertas?
Onde estás quando choro?
Quando criança te desejo mais que ao mundo?
Onde estás neste momento?
Vem...
Abraça-me tristeza minha
Que no laço do teu abraço
Entranhas o brilho baço do meu pensamento
Vem..
Não me deixes sozinha...
Não me deixes que eu não me posso
Preciso do aconchego dos teus braços
Dos teus lábios que
(vestidos de lágrimas e solitários prantos)
Fazem do silêncio cada instante
E cada instante um silêncio nosso
Vem que eu preciso olhar a tua mágoa
Sentir o grito que em mim assombra
Um triste sorriso fingindo encantos
Olha-me nos olhos...
Olha-me novamente...
Toca-me o corpo...
Toca-me levemente...
Abarca-me nas tuas mãos sem tempo
Embala-me sem história para contar
Faz-me sonhar, caminhar
Por esse traçado sem começo nem fim
Onde pernoita o sentimento.
Acolhe-me
E não me acordes pela madrugada
Pois sem ti sou nada, sem ti sou pó
Dentro de outro pó feito de nada
Não me deixes tristeza mansa
Não me largues serenidade rasa
Segura a mão, dá-me guarida
Chora comigo em corrente lenta
Contrária ao rio desta lenta vida
Não me deixes só....

Escrito por: **TrabisDeMentia**

UM BARCO NO RIO

Um barco no rio,
de um pobre amigo
neste dia tão frio
meu barco, és como um mendigo.

Ó mar venha cá o trazer,
aqui de longe já o estou a ver.
Neste dia tão frio
que fazes no meio do rio?

És o único que andas por ai,
andas abandonado.
Vou cuidar bem de ti,
com cuidado reforçado.

Que serias se eu não te visse?
Mais um barco sem destino
com saudades de malandrice,
mais um peregrino.

Escrito por: Inês Leitão

MUDEI PORQUE ME MUDASTE

Não quero voltar
a ser o que era para te perder.
Fiz de tudo para mudar
e agora quero-te ter.

Mudei porque me mudaste
e eu ensinei-te e tu amaste.
Espero que siga o melhor caminho,
e nunca vou deixar o teu coração sozinho.

Posso ter maus dias mas nada
do que sinto vai mudar,
uma porta que nunca está fechada
e está pronta a te deixar entrar.

Preciso de voar
e tenta descobrir o porquê
de te amar
mas isso toda a gente vê...

Escrito por: Inês Leitão

VOU FAZER UM LEILÃO

Quem dá demais pelo meu coração?
Pode ser que resulte, que algum queira comprar
Se ninguém quiser vou ter que aguentar
usado, com dor incluída
Mas ainda bate, ainda tem vida
No era assim antigamente
Ele era a própria vida, vivia livremente
Agora? Já nem consegue parar de chorar
Mas baixinho, que e para ninguém reparar
Fui pôr-te lá dentro, nem sei bem porque
É o resultado este que aqui se viu
Ainda gosta de ti, pensa que manda, que e algum
O problema que no obedece nem a nada nem a ninguém
Já tentei chama-lo a razão
Dizer-lhe que há coisas que no tem solução
Dizer-lhe para esquecer, para parar de chamar-te
Mas ele teimoso, continua a amar-te
Já no sei o que pensar, já nem sei o que fazer
Para conseguir que ele pare de sofrer
Esta triste, magoado
Já nem as tuas palavras do resultado
Pode ser que num outro peito ele pare de chorar
Num peito onde tu não consigas enganar
Tudo vive de provas, até mesmo uma amizade
No vale a pena lutar se no existe lealdade
Tudo o que e bom dura pouco e inesquecível
Continuo ao teu lado mas sinto-me invisível
Porque aqueles que mais amamos só os que mais nos podem magoar
De que interessa um minuto feliz se o resto passamos a chorar?
Toda a gente quer um mundo melhor
Mas ele esta cada vez pior
Quando que vais perceber
Que não consegues mudar se ficares a ver
Que que se ganha com as guerras e a discriminação?
E o que que tu ganhaste em partir-me o corão?
No percebo, no sabia que eras assim
Se houve principio porque está agora no fim?!
No vou mudar para ser o que tu querias
Nem vou deixar de aproveitar os meus dias
O meu Corão ainda pensa em ti a toda a hora
Mas o que nós fomos já não somos agora
Desculpa pelas asneiras que fiz, foram sem querer
E a última coisa que queria era fazer-te sofrer
Se foram as nossas diferenças que nos separaram
Também foi s porque os nossos corações deixaram
Hei-de gostar sempre de ti, aconteça o que acontecer
Mas também tenho de te aprender a esquecer

Escrito por: Anabela Risso

PARTIREI DE MADRUGADA

Um dia partirei de madrugada
Enquanto o sol dormir.
Libertar-me-ei do pó, do nada
Que o tempo se encarregou de me cobrir.
Partirei só com a minha alma
Tal como nasci.
Leve como as borboletas,
Sem anéis, as mãos vazias
Para me encontrar com as violetas

Escrito por: Rui Borges

RECORDANDO

Dai saí,
mas parece-me ouvir
as pedras da nossa calçada
cheias de murmúrios aflitos
e alegrias de rosas perdidas.

O Granito, meu Bairro
que contigo sonho
rompo a barreira do sono
e entro na conversa das pedras,
andando com elas e ouço-as dizer
não pertencer mais ao seu mundo.

Levado pelas correntezas
dos ventos assoados de nuvens
parto para longe
e aí ficam essas pedras
da calçada, desalinhas
feitas de granito.

Deixo a minha cidade,
O meu Alentejo que tanto amo,
de Évora saio, mas
em meu coração macio
a saudade levo
e na calçada da vida
vou andando, viajando
regressando a outra casa
lá distante, lá para o Oriente
que um dia me recolheu
essa cidade é Macau.

Escrito por: António Cambeta

TEU CORPO

Cobriste meu corpo com o teu...
No calor dos seus braços me entreguei.
Meu beijo buscou o seu...
De emoção então chorei!

Nesta noite em nossa cama...
Cobriste meu nu em seu lençol,
Enrolada, senti sua alma...
Em seu coração usei meu virol!

Seus sussurros me faziam gemer
Vi meus desejos se realizarem...
E no meu corpo apenas ser!

No outro dia te busquei...
Pensei que fosse sonho!
Então vi que não sonhei...

Escrito por: Ivaneti Nogueira

ENTREGA

Quero ter seu corpo e de prazer me enlouquecer,
Entregar meu calor, na magia da sua sedução,
Entre quatro paredes a timidez quero esquecer
Quero apenas ser a dona do seu coração.

Queria saber o que sente quando faz poesia.
Em teus braços, não me sinto triste!
Quero sentir o cheiro da sua pele macia,
Sei que está comigo, mas não acredito que existe.

O relógio do seu quarto me pede para ficar,
Coloca uma música suave para animar,
Tira minha roupa para se inspirar.

Até parece uma criança na sua inspiração!
Sem querer, começa na minha pele rabiscar,
Vejo sua alma apaixonada chorar de emoção!

Escrito por: Ivaneti Nogueira

AUSÊNCIA

O que faço? Tudo esta igual...
Suas lembranças me fazem chorar,
Me esforço para não pensar,
Mas meu coração vai mal!

É grande demais essa paixão.
Esse amor só sabe me destruir!
Quero fugir da vida, desta solidão,
Encontrar um cantinho só para dormir.

Quero o silêncio para esquecer sua voz,
Deixar os lábios mudos, sem dizer nada,
Já não leio poesia para não pensar em nós.

Aqui perguntam por você a toda hora...
Vou dar ordem para não falar seu nome.
Sinto muito! Preciso colocar um fim agora.

Escrito por: Ivaneti Nogueira

AMORES

Que faço dos amores que aqui passaram?
Das cicatrizes impregnadas na lembrança?
Se neste coração apenas a dor deixaram,
E sonhos que renascem cheios de esperança?

Adormeço agarrada na saudade,
Querendo apenas sentir tua magia.
Na alma eu busco a liberdade,
E nesta cama... Chorar de alegria!

A dor que me consome o peito
De tanto sufocar os desejos
Faz meus olhos chorar em teu leito,

Busco recordações dos momentos
Em que você foi todo meu encanto.
Hoje? Somente o desencanto!

Escrito por: Ivaneti Nogueira

A ESPERA

Estou cansada... sinto-me cansada da solidão... das noites frias... das lembranças... chegando de mansinho... dos fantasmas torturando a alma...

Caminho... caminho em passos lentos pelas ruas desertas... A cidade está vazia...

O silêncio apenas... todos se foram... menos a sua imagem presente nesta sombra que me acompanha...

E no meu desespero grito seu nome... ajoelho neste asfalto molhado... e diante das estrelas... faço meu pedido... como um crente em oração à espera de um milagre...

E neste sonho chego a sentir teus lábios aquecendo os meus... tenho a impressão de uma nova magia... um novo dia... e ao acordar... esperamos por você...

Meu corpo... meu desejo... meus beijos... nosso filho e minha vida... esperando juntos ter uma vida com você.

Escrito por: Ivaneti Nogueira

AMOR DE PRIMAVERA

Amor... intenso... imenso
 Infinito sentimento
 cravado no peito.
Onde a dor da Saudade
 Vivendo no tempo
Que corre contra o vento
Que alimenta meu coração
 Que trás na primavera
 Lembrança de outrora
Como duas almas gêmeas
 Em forma de beija-flor
Buscando o néctar do amor
 Sentindo o perfume suave
Dependendo neste jardim intenso
Palco de nossas páginas escritas
 Testemunho de juramentos
 De juntos sempre ficar
E hoje de intenso a vazio
 A lembrar tua partida
 Sem dizer adeus
 Venho te homenagear
Junto as flores a lembrança
 No jardim da esperança
De quem me ensinou a amar
 A quem fez feliz
Que hoje em sombras do passado
 Dos vestígios deixados
 Vive na saudade
De uma primavera feliz.

Escrito por: **Ivaneti Nogueira**

DESEJO

Foi você que mudou a direção do meu destino
Em seus beijos... senti seus lábios...
Tive medo da paixão... seu amor me deixou zozona.
Se pudesse transcrever minha dor, fazia uma canção!
A lembrança do seu corpo, faz meu sangue ferver.
Te procurei com vontade de te ver,
Querendo apenas encostar em teu ser,
A cada momento que penso em você...
Uma dor atravessa meu peito, como o arco íris no céu...
O corpo fica agonizando, suspirando querendo você!
Rastreei sua pele pelo seu cheiro...
Deixei minha febre te sentir...
Em sua cama... busquei a luz de teu olhar
Um encontro... dois corpos, tomados no desejo
Gritei no silêncio da noite!
Perguntava e eu respondia...
Numa explosão de alegria...
Pois enquanto houver dia...
Meus desejos serão teus...

Escrito por: Ivaneti Nogueira

LINHAS INCERTAS

Deslizam sobre o meu rosto
Lágrimas multifacetadas
Vão caindo, mansamente
Sem explicação.
Deixam marcas perfeitas
Como o arco-íris
Que se espelha lá no céu...
De onde vêm não sei
Deslizam, caem
Sobre as linhas incertas
Desta certeza tão repleta
Como quem escreve,
Sobre as lágrimas de alguém

Escrito por: **Conceição Bernardino**

TRANSPARÊNCIA DA DOR

Trago nas mãos o esquecimento
Que nada mais posso escrever.
Se os meus versos fossem,
Almas, que chorassem diante
De quem os chega a ler.
Os meus olhos são rios
Que se alargam nas tempestades.
São dilúvios aprofundados,
Que se desfazem nas páginas
Da minha dor.
Tudo se torna em ruínas
Cá dentro do meu ser
Aí como eu desejava
Que os meus versos chorassem,
Como eu choro
Quando os estou a escrever.

Escrito por: **Conceição Bernardino**

PADECIMENTO

Meu filho,
Quando me disseste
Que tinhas fome,
Pedi esmolas
Basculhei lixeiras
Roubei,
Fui desprezada,
Amaldiçoada
Senti-me,
Apedrejada.
Estava estancada
Quando de repente
Um homem abordou-me,
Quanto queres ganhar,
Em troca do teu corpo?
Eu respondi,
O suficiente para alimentar
O meu menino!
O homem olhou para mim,
Deu-me o dinheiro
E eu,
Percorri
O meu caminho...

Escrito por: Conceição Bernardino

INSANIDADE PERFEITA

Sinto-me cansada
Já me faltam as palavras!
As que saboreio entre dissabores
Da minha própria loucura
Já não sinto o meu corpo
As vogais consomem-no
Adormece em brandas consoantes
Ficam tantas frases por dizer
Aqueles,
Que já não consigo escrever,
Falta-me a força
A caneta começa a tremer
Soluça.
O meu olhar constrói
O que meu pensamento rejeita
Esta sou, eu
A doce mulher
A insana, poeta...

Escrito por: Conceição Bernardino

CORPO ESQUECIDO

Libertem-me
Desta liberdade estigmatizada
Que apregoa nas esquinas
Um corpo que se vende
A uma prostituição
De vícios perniciosos.
Saciam a vontade
Da insatisfação prematura
De quem não encontra
Aquilo que procura.
O infortúnio encosta-se
Em bustos maquilhados
Que disfarçam
Os brutais bocados
Dissimula-se o prazer
Em busca de uns cambiados.
A rotina repete-se
O corpo embranquece
Fecham-se as portas
Já ninguém se lembra dela
Naquele sobe e desce
Onde o cheiro da podridão
Explora o sadismo
Dos vagidos promíscuos
Das corjas da solidão...

Escrito por: **Conceição Bernardino**

AMIGO E LOCUTOR

Pedro Nobre
locutor e amigo
de programa em horário tardio
mas pouco a pouco foi entrando
em nossas casas sorrateiro
o programa na escuridão da noite
era para muitos de nós ouvintes
um dos programas RTA prazenteiro.

locutores
Pedro Nobre e Rute Antunes
do programa faziam animação
madrugada mais cedo a chegar
era a noite sem escuridão.
noite de sol ,a brilhar
que nos aquecia o coração.

locutores
sempre bem animados
ao site luso-poemas
faziam sempre alusão
poemas por eles declamados
e por quem quisesse participar
era um serão de muita animação.

locutor
escuridão da noite atingiu o objectivo
dar a conhecer escrita e poetas
assim a rádio e o site deram as mãos
atingiram por certo duas metas
por vós a nossa imensa gratidão
de todos os amigos e poetas

locutores
fazem um programa mensal
em que o site luso é rei
a rádio telefonia do Alentejo
convida um poeta a participar
e aos seus textos dar voz
com Manuel saiote a entrevistar

locutor
na rádio telefonia do Alentejo
Pedro Nobre fazia a locução
houve um dia por força maior
este locutor teve de partir
ficou o amigo em nosso coração.

amigo
não se esquece estando ausente
quando no coração está presente
também nossa cidade te adoptou
e com tua presença nos brindou.

amigo
de nós não te vás esquecer
o beijinho para as meninas
o abraço para os meninos
fico à espera de tua boca
ouvir-te de novo dizer.

locutor e amigo,
beijinhos até sempre.

Escrito por: Leontina Marques

ESPERANÇA VIVA

Voo entre as brumas,
Mergulho no sol-posto,
Levanto-me das nuvens,
Sinto o calor de Agosto.

Solto-me das amarras,
Afundadas num mar de lágrimas,
Planeio pela margem,
Sigo a minha viagem.

Gritei o meu eu profundo,
O apelo foi ouvido,
Salvei-me do meu submundo,
E nada foi perdido.

Agarro com a vida,
A força que se tinha desfeito,
Aparece a pomba branca,
Junto do meu leito,
Acordo sem sombra, adormeço o imperfeito.

Escrito por: Marlene Cigarra

QUANDO

quando és levado a definir
felicidade
ficas sem saber se é
pergunta sem resposta
ou auto de fé

qual a maior importância?
versos de Mallarmé
ou filme a preto e branco
na cor da tua imaginação?

perplexo
imploras auxílio
aos sábios de antigamente
mas talvez
te responda um pc
que fala contigo
mesmo quando estás só.

Escrito: Carlos Peres Feio (2008)

VISÃO DE AMOR

sou capaz de te descrever
todas as visões que tenho
e penso serem de amor
(se não forem paciência)

metralha-me com estrelas
para que sintas teus
abismos
e no vislumbrar
de teu rosto
minha alma vibre
em sismo profundo
donde sai canto de Verdi
em si libertador
e a quimera do princípio
seja mesmo Amor

Escrito por: Carlos Peres Feio (2001 – revisão de 2008)

DIFÍCIL É SABER

Difícil é saber se a alma tem alguma ordem
as desordens sei-as de cor, sem cor, com cor
justapostas as faço, misturadas conheço-as
com caneta, pincel e lápis de cor
Mas é nos corpos que as cores se divertem
correm caminhos nas veias, saltam
onde bem entendem, coram as peles
onde está afinal a alma?
nos corpos que ardem, ou nos sonhos
que guardam o teu coração?
Difícil é saber se queremos saber

Escrito por: Constança Lucas (2008)

LAMENTO

Bom dia,
Um sorriso brilhante
um amigo... repetia
palavras doces, cintilante!
estrela da noite
Estás longe, mas vejo
Estás perto
Mas não te beijo...

Que saudades são estas?
Talvez de um ombro amigo precise
Tenho amigos, trabalhos, festas,
Um estudante que talvez detestas...
Acredito que no fim talvez esteja errada...
Acredito que afinal tu, romance me prestas
Ser amada, ser beijada!

No fim, quero é ser feliz
Mas a felicidade dura tão pouco
Uma flor que nasce pela sua raiz
Mas que na terra deixa a sua cicatriz;

E então, farta estou eu de gritar!
Cair rouca sobre o mar,
Deixar-me levar pela corrente,
Só os peixes me fazerem companhia
Ah; já tenho a voz dormente
No teu peito já dormia

Queres ficar comigo?
Não podes... estás longe...
Tal como estrela que aparece no meu caminho
A luz que bate em mim de mansinho;
mas... há um lugar no meu coração!
Para ti há um cantinho...
E guardo-te pequenino
A sorrir e a dar-me a mão.

Se... fosse possível abraçar o vento;
Serias tu
Aquele que me aparece, lento;
Divaga sobre o meu pensamento.
És só meu amigo...
E por isso; ah...! Lamento!

Escrito por: **Andreia Nunes**

NATURALMENTE

naturalmente
naturais são todas as coisas
que não surpreendem nem invadem
naturais como a sede no deserto
que sabemos mas não vimos de perto

naturalmente
aceitamos ou não aceitamos
que os fortes vencem os fracos
ficam nas cicatrizes os marcos
de uma guerra que inventámos

naturalmente
naturais são todas as coisas
que não surpreendem nem invadem
naturais como estrelas fundidas
quais sonhos de tara perdida

naturalmente
aceitamos ou não aceitamos
que o sol roube a lua cheia
enrolados, colados na teia
de uma história que perdemos

aceitamos ou não aceitamos
que o sol beije a lua cheia
enrolados, colados na teia
de uma história que encontrámos
naturalmente

Escrito por: Teresa Alves